



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



A LITERATURA MODERNISTA: ESPAÇOS DE CONFRONTO NOS REGISTROS LINGÜÍSTICOS¹

Evanielde Lorencena², Gesualda dos Santos Rasia³

RESUMO: O presente artigo foi construído a partir das noções teóricas da escola de Análise do Discurso de linha francesa (AD) em contraponto com alguns pensadores da literatura a respeito das transgressões lingüísticas enquanto espaços de recriação da linguagem no Brasil da época do Modernismo. Ele está constituído de uma breve fundamentação sobre a teoria que fundamenta a análise, com destaque para as noções de língua, de sujeito e de formação discursiva, passando pelas condições de produção, seguida de algumas análises de seqüências discursivas do período, com considerações sobre as mesmas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A presente pesquisa tem como metodologia pesquisas bibliográficas do aporte teórico da AD e análise de textos literários à luz dessa teoria. Como objeto de pesquisa elegemos alguns enunciados de títulos literários de alguns autores do Movimento Modernista Brasileiro, como forma de verificar as transgressões às normas gramaticais instituídas pela NGB (Norma Gramatical Brasileira) e que se constituíram, ao longo dos tempos, como material de reflexão acerca de uma língua nacional que realmente contemplasse o falar brasileiro. O corpus da pesquisa consta de um conjunto de enunciados designados seqüências discursivas (sds), elencadas a partir de um arquivo, que está organizado a partir de leituras e de recortes de obras do Movimento Modernista Brasileiro. Estes enunciados estão organizados em blocos, cujas análises estarão voltadas para os objetivos desta pesquisa. **RESULTADOS:** Segundo a teoria da AD, que tem como unidade de análise o discurso, representado pela materialidade do texto, analisamos enunciados da posição-sujeito autor da época do Modernismo, que reportam às transgressões lingüísticas e à instituição do novo como forma de protesto contra o regime gramatical imposto, no sentido de analisar que sentidos estes discursos produzem e de que forma se inserem na Formação Discursiva Modernista. A AD busca refletir sobre a maneira como a ideologia se manifesta na língua; pois considera que a linguagem não é transparente. Seu interesse foca a seguinte questão: Como este texto significa? Procura, assim, mostrar que a relação linguagem/pensamento/mundo não é unívoca; pressupõe o legado do materialismo histórico: há um real da história de tal forma que o homem faz história, mas esta também não lhe é transparente. A partir disso consideramos que a literatura do período se constituiu, sim, como espaço de rupturas e de instituição do novo, na medida em que propunha uma ruptura em relação ao classicismo lingüístico. **CONCLUSÕES:** Podemos dizer que os autores modernistas, através da posição privilegiada que ocupavam dentro da sociedade da época, puderam romper com as normas e, em uso de suas prerrogativas de legitimadores da língua nacional, instituíram vários termos que hoje consideramos de uso natural, mas que na época eram vistos com maus olhos pelos gramáticos mais tradicionais e também denunciaram a impropriedade da presença de arcaísmos no texto literário. Pelo viés da AD, o autor está, de alguma forma, inscrito no texto que produz, no entanto, os autores do modernismo fizeram da literatura da época espaços de ruptura e de instituição do novo, mas o fizeram a partir da posição/personagem, para justamente preservar o status que ocupavam, na medida em que os registros lingüísticos presentes nos textos literários eram, muitas vezes, próprios dos falares



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



populares, estabelecendo, aí, um espaço de ruptura, porque essa presença estabelecia um jogo de forças em relação à língua considerada própria para a literatura, desde a tradição grega.

Apoio: CNPq

¹ Texto elaborado a partir do subprojeto de pesquisas intitulado “As transgressões literárias na literatura modernista na perspectiva da análise do discurso”, vinculado ao Projeto de Pesquisas “Linguagem, interpretação e sociedade”.

² Acadêmica do Curso de Letras- Português e Respektivas Literaturas da UNIJUI e Bolsista do PIBIC/CNPq

³ Professora do DELAC - Departamento de Estudos de Linguagem, Arte e Comunicação da UNIJUI e orientadora do projeto.